



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Curso agroecologia e cidadania: uma experiência de formação por alternância no Nordeste Paraense, Brasil**

*Course ecology and citizenship: an experience in alternating training in the northeastern Pará State, Brazil*

GHIRARDI, Maria de Nazaré<sup>1, 2</sup>; FERREIRA, Josie Helen Oliveira<sup>1, 3</sup>.; GHIRARDI, Vicente<sup>1, 2</sup>; SÁ, Tatiana Deane de Abreu.<sup>4, 5</sup>

<sup>1</sup>Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores/ Escola ECRAMA; <sup>2</sup> [navighi@hotmail.com](mailto:navighi@hotmail.com);

<sup>3</sup> [josiehelen@hotmail.com](mailto:josiehelen@hotmail.com); <sup>4</sup> NEA Puxirum Agroecológico/ Embrapa Amazônia Oriental;

<sup>5</sup> [tatiana.sa@embrapa.br](mailto:tatiana.sa@embrapa.br)

### **Tema gerador: Educação em Agroecologia**

#### **Resumo**

O artigo mostra aspectos do curso *Agroecologia e Cidadania*, ministrado em regime de alternância, na Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), município de Santa Luzia do Pará, Nordeste Paraense. O curso é uma iniciativa da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, em parceria com instituições públicas e organizações não governamentais. As atividades são divididas em tempo escola e tempo comunidade. O público alvo são jovens agricultores de comunidades rurais do Nordeste Paraense. Objetivando contribuir para o avanço do processo de desenvolvimento local sustentável, bem como a capacitação dos agricultores e agricultoras familiares, para que conduzam com eficiência a gestão dos agroecossistemas nos estabelecimentos familiares, bem como nos empreendimentos associativos da Rede Bragantina e na difusão de boas práticas de economia solidária nos municípios. Em 2016 foram realizados quatro módulos de tempo escola e em 2017 estão previsto 5 módulos, um a mais que em 2016. Os módulos presenciais do tempo escola adotam estratégias pedagógicas variadas, incluindo círculo de cultura, construção de trajetórias e relatos de experiências. As atividades do tempo comunidade complementam os conteúdos teóricos, incorporando elementos da realidade vivenciada pelos treinandos em seus estabelecimentos, comunidades e territórios.

**Palavras chave:** jovens agricultores; tempo escola; tempo comunidade; construção coletiva do conhecimento.

#### **Abstract**

The article shows aspects of the Course Agroecology and Citizenship, taught in alternation, in the Training School for Young Farmers from Rural Communities in the Amazon (ECRAMA), municipality of Santa Luzia do Pará, Northeastern Pará. The course is an initiative of the Bragantina Network of Solidary Economy and Arts and Flavors, in partnership with public institutions and non-governmental organizations. The activities are divided into school time and community time. The target audience is the young farmers, from rural communities of Northeastern Pará. With the main objective to advance the local sustainable development process, as well as the training of family farmers to effectively manage the agroecosystems in the family establishment, in the associative ventures of Rede Bragantina, and in the diffusion of good economic practices Solidarity in the municipalities in the phase of organization of enterprises. In 2016 were carried out four stages of school time and in 2017 will occur five stages. The classroom modules of school time adopted varied pedagogical strategies, including circle of culture, construction of trajectories, and experience reports. The community activities comple-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ment the theoretical contents, incorporating elements of the reality experienced by trainees in their properties, communities and territories.

**Key words:** young farmers; school time; community time; collective construction of knowledge

## Contexto

Os desafios de fazer educação do campo extrapola níveis locais, quando se observa alterações nos agroecossistemas, na sociabilidade conflitiva entre valores impostos pela sociedade globalizada, onde o individualismo e o consumismo, banalizam as relações interpessoais e a natureza de onde provem à vida.

Com o aumento do reconhecimento do papel da agroecologia como ciência prática e movimento, capaz de abordar de forma integrada aspectos de natureza biofísica e social que interferem na realidade rural, é fundamental que se criem espaços de aprendizado e de construção coletiva de conhecimento nesta linha, de modo que, gradativamente mais indivíduos tenham experiência desta natureza, tanto entre os agricultores como entre os pesquisadores, professores, extensionistas e outros profissionais relacionados ao meio rural.

Fiel à filosofia de atuação da Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores, e da Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), surgiu a ideia de buscar parcerias junto a instituições governamentais e não governamentais no sentido de concretizar uma experiência de formação por alternância, através do projeto Homens e Mulheres, protagonistas da educação e desenvolvimento local sustentável com o curso Agroecologia e Cidadania, que propiciasse um ambiente de aprendizado mútuo entre instrutores e estudantes ao longo dos diferentes módulos nos tempos escola e comunidade.

Objetivando contribuir para o avanço do processo de desenvolvimento local sustentável com a educação continuada de jovens egressos da ECRAMA, que futuramente podem atuar como Agente de Desenvolvimento Local com ênfase na agroecologia, bem como a capacitação dos agricultores e agricultoras familiares para conduzirem com eficiência a gestão dos agroecossistemas no estabelecimento familiar, nos empreendimentos associativos da Rede Bragantina e na difusão de boas práticas de economia solidária nos municípios em fase de organização de empreendimentos.

No primeiro ano do curso de Agroecologia e Cidadania para formação de agentes comunitários agroecológicos ocorreu na Região Nordeste do Pará com alunos oriundos dos municípios de Santa Luzia do Pará, Viseu, Cachoeira do Piriá e Capitão Poço no ano de 2016 com prospecção de mais uma turma em 2017.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Descrição da Experiência

A ECRAMA é uma escola de educação para a vida e o trabalho no campo, que nasce da percepção dos agricultores familiares organizados em Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, Associações e Cooperativa. Sua atividade consolida-se em parceria com organismos governamentais, não governamentais, movimentos sociais, organismos pastorais e voluntários (as). Com o compromisso coletivo de contribuir para a formação e a capacitação de homens e mulheres, jovens e adultos, agricultores familiares, quilombolas e assentados de reforma agrária do território Nordeste Paraense em contribuir ao desenvolvimento endógeno e com a sustentabilidade das atividades agrícolas.

Face ao crescente interesse na abordagem agroecológica e, em particular, em seus processos de transição (Haverroth e Wizniewsky 2016), em especial após o advento da Política Nacional de Agroecologia e de Produção Orgânica (PNAPO), e dos Planos Nacionais de Agroecologia e de Produção Orgânica, PLANAPO I 2012-2015 e PLANAPO II 2016-2019 (Sá et al 2016), foi idealizada a realização de um curso que fosse compatível com o perfil de escola do campo da ECRAMA, e veio então a ideia de um projeto que tivesse como foco principal a agroecologia, oferecido nos moldes da formação por alternância, para aprofundar e responder aos desafios do desenvolvimento local, considerando a diversidade dos agroecossistemas no Território do Nordeste Paraense.

O princípio pedagógico da formação por alternância busca desenvolver situações em que o mundo escola se posiciona em interação com o mundo que os rodeia. Articulando universos do campo e da escola, ou seja, o envolvimento entre a prática e a teoria, do abstrato com o concreto – a alternância coloca em relação diferentes parceiros com identidades, preocupações e lógicas também diferentes: de um lado, a escola e a lógica da transmissão de saberes e, de outro lado, a família e a lógica da pequena produção agrícola (CAON, 2008).

Os públicos contemplados pelo Curso de Agroecologia e Cidadania são de jovens agricultores (as) familiares, bem como de comunidades tradicionais, remanescentes de quilombos, e de assentamentos de reforma agrária, dos seguintes municípios do Nordeste Paraense: Santa Luzia do Pará, Cachoeira do Piriá, Capitão Poço, Viseu, Augusto Correa, Paragominas, Iritua, Cacheira do Piriá e Bragança.

Cerca de 60% dos agricultores (as) participantes são do sexo masculino, com idade entre 16 a 35 anos. Do sexo feminino, são 35% tendo idade entre 17 a 36 anos. Quanto à escolaridade a maioria tem o ensino fundamental completo. Uma estratégia que é



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



praticada, com vistas a ampliar o espaço de discussão e disseminação do aprendizado nas áreas de origem dos treinandos, é de procurar ter dois representantes de cada uma das comunidades contempladas pelo curso.

O curso é uma realização da Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), em convênio e parceria com a MISEREOR, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) através de seu centro voltado à Amazônia Oriental; a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater- PA), através de seus escritórios locais dos municípios de Santa Luzia do Pará e Bragança; a Rede Bragantina de Economia Solidária; o Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA), o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santa Luzia, a Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia do Pará; o Banco da Amazônia S/A e o Centro Francês de Cooperação Internacional em Pesquisa Agro-nômica para o Desenvolvimento (CIRAD).

Na primeira promoção do curso Agroecologia e Cidadania, realizada em 2016, foram ministradas quatro etapas de tempo escola (nos meses de março, junho, agosto e novembro), enquanto que na segunda promoção, em andamento em 2017, ocorrerão cinco etapas (nos meses de março, maio, julho, setembro e novembro).

## Resultados

A experiência da ECRAMA, desde sua criação, vem contribuindo para um novo perfil de agricultores (as) e à sua expansão, em particular na região Nordeste do Estado do Pará, permitindo que tenham maior desempenho nas grandes discussões relativas ao desenvolvimento rural.

A realidade viabilizada pelo curso sobre Agroecologia e Cidadania vem ratificar este papel que a ECRAMA já vinha desempenhando e ampliando o escopo de sua ação, em particular pela interação que vem ensejando entre as instituições parceiras e os agricultores que vem frequentando o curso, permitindo assim uma ampla gama de olhares, e uma contribuição ao exercício da transdisciplinaridade.

A preocupação expressa no processo de seleção dos agricultores (as) a frequentarem o curso, tentando trazer mais de um representante das comunidades envolvidas merece destaque, pois permite a troca de opiniões e formas de interpretação dos aspectos teóricos e de sua aplicação à realidade de suas vivências no âmbito de seus territórios, aumentando assim a possibilidade do exercício reflexivo nas diferentes fases, ao longo do processo de aprendizado e construção do conhecimento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



No tempo comunidade algumas experiências tem mostrado resultados interessantes pois além de ampliar o conhecimento de sua própria propriedade, amplia-se as possibilidades de forma sustentável e intercambio entre os agricultores (as) que não participam diretamente do tempo-escola. Ou seja, a busca por uma concepção de ciência, de prática social e pedagógica que valorize os sujeitos do campo e seus territórios, tornando-os protagonistas do seu próprio desenvolvimento (SOUSA & CRUZ, 2015).

A experiência vem despertando tanto nos instrutores como nos agricultores treinados uma ampla gama de ideias que vão sendo incorporadas na construção dos módulos subsequentes e na discussão em cada módulo.

A oportunidade de momentos de intercâmbio de experiências entre os estudantes e com outros grupos de agricultores que estão em processo de transição agroecológica vem sendo enfaticamente demandada pelos treinandos, e é um elemento que deverá ser incluído em projetos voltados a financiar as próximas iniciativas dessa natureza na ECRAMA.

A adoção de práticas baseadas em princípios dos círculos de cultura (Marirriodrigues 2013; Queiroz 2013) tem mostrado se de grande valia no processo de construção coletiva de conhecimento, ao longo das várias fases do treinamento.

### **Agradecimentos**

A relação positiva com técnicos colaboradores ao longo desses anos, que nos permite a continuidade de diálogo com a Centro de Pesquisa da Amazônia Oriental – CPATU/ EMBRAPA, Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Escritório da EMATER, Santa Luzia do Pará e Bragança, Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará - CEDENPA, a Dra. Nathalie Cialdella, colaboradora voluntária do CIRAD, ao Banco da Amazônia S/A, Delegacia Federal do Ministério da Agricultura - MA, CNBB, Paróquias do município e região, Pastorais Sociais, Secretarias Municipais de Educação, de Agricultura, Cooperativas, Movimentos Sociais, Sindicato de Trabalhadores Rurais e de Professores, bem como outras entidades que direta ou indiretamente comungam dos ideais da educação para o desenvolvimento humano.

Além de todos os alunos que somaram para a construção do curso Cidadania e Agroecologia, são eles: Agnaldo Ferreira de Carvalho, Alessandro Freitas Mafra, André Alves da Silva, Andréia Ferreira Santos Oliveira, José de Arimateia Pequeno do Nascimento, Carlos Ribeiro Noronha, Antônio Cassio de Sousa Oliveira, Maria Cleusiene Cordeiro dos Santos, José Cosmo de Jesus Silva, Maria Cleusiene Santos Ednilson José Moreira da Silva, José Antônio de Brito Silva, Antônio Isac Zacarias dos Santos,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Jefferson Santos da Silva, Josiane Avelino dos Santos, Lucimar Moraes de Araújo, que Márcia Silvana do Nascimento Loiola, Romualdo de Sousa Ferreira, Thamires Nascimento da Silva e Valdinei Silva Araújo.

### Referências bibliográficas

CAON, Priscila G. et al. Jovens técnicos da Escola Familiar Agrícola Paulo Freire: movimentos sociais e educação continuada como uma rede social. In: **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 7, p. 127-140, jan/dez, 2008.

MARIRRODRIGA, R. G. Alternativas socioeducativas para a sustentabilidade na ruralidade. In: Begnami, J. B. Burghgrave, T. D. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. org. Orizona: UNEFAB, 2013. p.71-82.

QUEIROZ, J. B. P. O estado da arte da Alternância no Brasil. In: Begnami, J. B. Burghgrave, T. D. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. org. Orizona: UNEFAB, 2013. p.137-157.

SOUZA, Romier & CRUS, Renilyton. Educação do campo, formação profissional e agroecologia na Amazônia: saberes e práticas pedagógicas / Romier Sousa e Renilton Cruz, organizadores. — Belém: IFPA, 2015.

SÁ, T. D. A; MELO JÚNIOR, J. G; BUENO, Y. M. Políticas e programas públicos e a agroecologia em instituições de pesquisa agropecuária: um olhar sobre a Embrapa na Amazônia Oriental. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 7., 2016, Natal. *Anais...* Natal: Rede de Estudos Rurais, 2016.